

PAPA PROGRESSISTA IRRITA CONSERVADORES

Acirra-se a crise conservadores x progressistas na Igreja Católica. Grupo de padres conservadores enviou carta aos bispos pedindo que denunciem o Papa Francisco como herege, por posições em favor da comunhão de divorciados, tolerância a homossexuais, aborto e diversidade religiosa.

Ultraconservadorismo religioso

Um grupo de 19 padres e acadêmicos conservadores católicos pediu aos bispos que denunciem o **Papa Francisco** como herege, na mais recente ofensiva de setores ultraconservadores da Igreja que se opõem às posições do Pontífice em temas como comunhão para divorciados e diversidade religiosa.

A notícia, divulgada pela agência Reuters, ganhou repercussão em grandes jornais do mundo inteiro. No Brasil, o jornal *O Globo*, de 1º de maio último, deu destaque ao tema, reproduzindo trechos da carta assinada, entre outros, por **Aidan Nichols**, um clérigo britânico de 70 anos, conhecido pela publicação de livros onde combate posições progressistas da Igreja.



Política inter-religiosa do Papa desagrada conservadores

A carta

“Tomamos esta medida como último recurso para responder ao prejuízo acumulado causado pelas palavras e ações do Papa Francisco ao longo de vários anos, que deram origem a uma das piores crises da História Católica”, justificam os subscritores da carta. Eles acusam o Papa de não se declarar abertamente contra o aborto, mostrar-se demasiadamente hospitaleiro com os homossexuais, e tolerante demais com protestantes e muçulmanos. Criticam ainda o chefe da Igreja por abrir exceções para eles intoleráveis na questão da distribuição da comunhão a pessoas divorciadas que vivam novas uniões. Sustentam que, pelas leis da Igreja, divorciados não podem fazer sexo com outros parceiros, porque segue válido seu primeiro casamento.

Por tudo isso, os clérigos pedem aos bispos que “advirtam publicamente o Papa Francisco a abjurar as heresias que professou”. A decisão de se um integrante da Igreja é herege é responsabilidade da Congregação para a Doutrina da Fé, órgão eclesiástico que sucedeu o Tribunal da Santa Inquisição.

ERRAMOS

Na matéria de capa da edição 273 e em seu editorial, registramos a passagem dos “150 anos de nascimento de Arthur Conan Doyle”. Tendo nascido em 22/05/1859, transcorreram 160 e não 150 anos daquela efeméride.

Nossa Opinião

OS INVENTORES DO PECADO

“Você que inventou o pecado esqueceu-se de inventar o perdão”, versejava Chico Buarque, driblando a censura da década de 70.

Desde quando assumiu a chefia da Igreja, em 2013, o cardeal argentino Jorge Bergoglio tem se esforçado para que o perdão alcance pecados milenarmente considerados como tais por Roma, mas que há muito foram derogados pela consciência dos povos.

Ao negar a católicos divorciados, por exemplo, a participação em um de seus rituais mais profundamente significativos à sua fé - a comunhão -, a Igreja ratifica seu milenar magistério de que o casamento é indissolúvel, pecando aquele que, desfeito legalmente o vínculo, passa a ter vida conjugal com outro parceiro. E, ora, pelas milenares leis da Igreja, quem está em pecado não pode comungar.

A Bíblia, uma das fontes inspiradoras das leis canônicas, está repleta de conceitos hoje tidos pela sociedade como discriminatórios e obscurantistas, contrastando radicalmente com os valores da Modernidade. Mulheres adúlteras e homossexuais, em obediência aos livros sagrados, deveriam ser queimados na fogueira. Jamais perdoados ou admitidos no serviço ou na convivência dos fiéis.

Não foi a Igreja que, por vontade e iniciativa próprias, acabou amenizando essas reações obscurantistas. Foi a sociedade laica, bem mais permeável à compreensão das leis naturais, que foi semeando políticas de tolerância, fraternidade, inclusão social e de igualdade entre todos.

O atual chefe da Igreja, sintonizado com nosso tempo, com inteligência e perspicácia, pensando na própria sobrevivência de sua instituição, busca modernizá-la. Age, assim, com espírito de laicidade. Se, para o laicismo, a melhor compreensão da vida e de suas leis vai modificando e aprimorando conceitos éticos e morais, para a religião, pecado é pecado, ontem, hoje e sempre.

Esse é o paradoxo que termina sendo criado pelo choque interno laicismo x religião, no seio da Igreja. Ele cessará quando a religião, ainda tão repleta de formalismos, ritos e normas provindos da velha noção de pecado, entender que a verdadeira espiritualidade não é imposta de fora para dentro, mas brota de dentro para fora, por ação e força do **espírito**. E, então, os inventores do pecado terão, finalmente, encontrado o caminho para a invenção do perdão.

(A Redação).



Todos somos responsáveis

“Em quase todos os crimes a responsabilidade do mal não se limita unicamente ao indivíduo que o comete, toca também em alguma parte à sociedade a que o indivíduo pertence.”

Eça de Queirós.

Os males de que uma sociedade padece não devem ser atribuídos exclusivamente a seus autores diretos. Se, efetivamente queremos extirpá-los de nosso meio, devemos perquirir não somente sobre suas causas imediatas como, igualmente, as mediatas.

Essa reflexão, de natureza sociológica, mais clara ainda se torna ao lhe acrescentarmos conotações próprias da filosofia espírita. A lei de causa e efeito, à qual comumente recorremos para conferir racionalidade e justiça a sofrimentos e dificuldades pessoais, igualmente se aplica aos fenômenos sociais geradores de sofrimentos coletivos.

A vida dos povos é comparável à das pessoas. Como não somos ilhas, mas almas individuais comprometidas umas com as outras, e como, normalmente e por largo tempo, reencarnamos juntos, tanto nos núcleos familiares como em comunidades sociais, juntos também plasmamos nosso futuro coletivo.

Na verdade, somos uma grande família. Assim o é relativamente a toda a humanidade, porque temos origens e destinos comuns. Mas, particularmente, no seio de povos e nações com culturas próprias que as diferenciam de outras comunidades humanas é onde delineamos o futuro cuja vivência compartilharemos com os mesmos companheiros de hoje, às vezes por seguidas encarnações.

A aceitação dessas leis e das consequências naturalmente por elas geradas, necessariamente nos há de fazer mais tolerantes com os que erram. Mais do que a tolerância, nos imporá o dever social de envidar esforços para contribuir com a transformação desses indivíduos, no rumo do progresso do qual todos nos beneficiaremos.

Nossa vida e a deles são encadeadas por experiências anteriores que, mesmo ausentes transitoriamente da memória, mostram-se explícitas nos desafios presentemente antepostos à nossa vida social, requerendo esforços comuns para tornarem o hoje e o amanhã de todos mais próximos da felicidade a que, igualmente, temos direito.

Todos somos responsáveis pelo cenário no qual vivemos. Em algum momento, contribuímos para sua formação.

Essa reflexão é oportuna quando se encaminham, sob quase unânime aprovação popular, medidas legais penalizando mais gravemente os delinquentes. Se elas se impõem como medidas de defesa social, é de se recordar, igualmente, que outras políticas correlatas devem complementá-las.

Penalizar sonogando ao penalizado oportunidades concretas de reabilitação é cumprir a tarefa apenas pela metade, postergando

indefinidamente as soluções por todos desejadas. Imputar aos delinquentes de hoje a responsabilidade única pelos malefícios sociais de que são agentes diretos é negar a obrigação comum que temos na construção de uma sociedade ordeira e justa. Desconsiderar que, possivelmente, foi por nós também construído o mundo onde medram a revolta, a violência, o ódio, o egoísmo e todos os múltiplos fatores criminógenos, é negar a origem e as experiências comuns que tivemos com aquelas infelizes almas.

Esses espíritos fazem jus, pois, no mínimo, à nossa compaixão. Embora às vezes tendamos a negá-lo, em face das barbáries de que são capazes, eles são humanos como nós e, como nós, aqui estão em processo de reabilitação e educação. Vivem, possivelmente, etapas que já superamos e que só vencemos graças a alguma mão estendida no momento necessário. É o nosso momento de estender a mão. Que, pelo menos, sejamos capazes de renunciar ao espírito de vingança, substituindo-a pelo sentimento de plena e integral justiça.

É a nossa hora de estender a mão.

Opinião do leitor

Com a Palavra Kardec (1)

Muito bom o editorial “Com a Palavra Kardec” (CCEPA OPINIÃO 273, tratando da questão do tríplice aspecto, adotada pelo new spiritualism anglo-saxão, e que influenciou o espiritismo cristão e evangélico). Outro ponto em que o espiritismo anglo-saxão difere do espiritismo é que o primeiro acredita na continuidade da vida após a morte, mas não na reencarnação. **Rubens Vieira – São Paulo – SP.**

Com a Palavra Kardec (2)

Ótimas constatações aquelas do editorial “Com a Palavra Kardec”. Mas sem o viés religioso iniciado por Emmanuel o espiritismo teria sido esquecido como o foi na França e na Europa como um todo. Na minha opinião, tudo foi necessário, mesmo entre erros e acertos. **Ludmila Lamanna Afif – Jacareí – SP**

Ainda o Tríplice Aspecto

Temos conhecimento de um artigo publicado em 1905, num jornal espírita paulista denominado “A Nova Revelação”, em que o autor, A.P.Caldas Junior, classifica o espiritismo como uma doutrina tríplice. Os espíritas franceses tomaram conhecimento e demonstraram não concordar com essas ideias, em breve resenha publicada no jornal “Le Progrès Spirite”. O acontecimento mostra que esta prática já estava em voga no Brasil, mesmo antes de os espíritas anglo-saxões a adotarem. Ela foi muito popular também no movimento rosacruciano. Muitos brasileiros espíritas foram também membros correspondentes ou interessados na literatura rosacruciana, o que deve ter inspirado os espíritas brasileiros a utilizarem essa definição tríplice ainda no Século XIX.

Temos um espiritismo originalmente planejado como doutrina filosófico-científica e inerentemente laico, por parte da escola kardecista, mas que também imitou sua coirmã anglo-saxônica, desenvolvendo uma linha religiosa. O importante hoje é mantermos essa natureza original, que é a condição mais segura para o desenvolvimento do Espiritismo. **Herivelto Carvalho – Ibatiba/ES.**



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf



Opinião em tópicos
Milton Medran Moreira

Força à escola pública!

Tenho imensa gratidão pela escola pública. Filho de família pobre e numerosa, devo minha formação inteiramente a ela. Afora seis anos de seminário católico, toda minha formação, do fundamental ao superior, devo à escola pública. Sem ela, minhas perspectivas de vida seriam reduzidíssimas. Por isso, não posso conceber uma sociedade onde a educação, especialmente a pública, seja relegada a planos inferiores.

É triste constatar que, ano a ano, governo após governo, menos se investe na educação pública. Professores mal pagos. Escolas carentes do minimamente necessário a seu funcionamento. Reduzido interesse pela carreira do magistério. E agora esse olhar de menosprezo a disciplinas de caráter humanístico. Explícitas imposições ideológicas, carregadas de ranço dogmático-religioso, andam em sentido contrário ao estímulo do pensamento crítico, indispensável à formação de cidadãos conscientes, criativos e participativos.

Instruir e educar

Educar é, sobretudo, despertar no educando o interesse pela construção do conhecimento. Enquanto visualizarmos o processo educativo como mera transmissão de conteúdos, podemos estar, no máximo, falando em instrução. Educar é bem mais do que isso. Como assinala Kardec, em comentários à questão 685-a de *O Livro dos Espíritos*, “educar é a arte de formar caracteres”, é fomentar no educando a criação de hábitos: “educação é o conjunto dos hábitos adquiridos”.

O aprimoramento de hábitos política e eticamente elevados no indivíduo e na sociedade não pode prescindir da análise crítica da formação sociológica do ser humano e da evolução de seu pensar. Disciplinas como História do Pensamento, Filosofia e Sociologia retratam a saga do espírito humano, as duras experiências acumuladas na épica caminhada da animalidade à racionalidade. Esse estudo e a respectiva crítica têm de estar presentes em todos os níveis do processo educativo.

O Estado e a educação

Não se diga que a tarefa de educar seja exclusiva da família e que à escola caiba apenas a instrução. Os valores éticos amealhados pela humanidade ao curso da História são conquistas públicas. Ao Estado moderno, ao qual o cidadão delegou a institucionalização e a condução de políticas em prol da preservação de valores como de liberdade, pluralismo de ideias, igualdade, paz e justiça social, incumbe fazer da educação o instrumento primordial ao cumprimento dessa missão. Como afirmava o educador brasileiro Anísio Teixeira, “a democracia é o regime em que a educação é o supremo dever, a suprema função”.

Em tempos de tanta desestruturação familiar, fruto também da ausência de políticas públicas no campo social, mais se agiganta o dever estatal de suprir a educação faltante em lares desajustados ou inexistentes.

Do Século XIX ao Século XXI

Propostas laicas e humanistas são inerentes ao espiritismo e inspiraram sua fundação. O filme “Kardec”, de Wagner de Assis, em uma de suas primeiras cenas reflete a enérgica reação do Professor Rivail depois de ver sua sala de aula invadida por um padre para pregar aos alunos os dogmas de sua crença. Na película, baseada no livro do escritor brasileiro Marcel Souto Maior, a indignação do professor que seria, mais tarde, conhecido por Allan Kardec, leva-o a requerer sua aposentadoria. Ele não poderia compactuar com a política imperial mancomunada com o dogmatismo religioso.

Os tempos eram ainda de vigências residuais do estado teológico que antecedeu o estado democrático de direito. Queira Deus e queiramos todos nós que resíduos tão nefastos não encontrem terreno propício a vicejarem no Brasil do Século XXI.



Opinando
Salomão Jacob Benchaya

REUNIÃO ESPÍRITA DA FAMÍLIA

Uma das práticas mais difundidas pelo espiritismo religioso é o “Culto do Evangelho no Lar” ou “Culto Cristão no Lar” que assim é definido: “É uma reunião semanal da família, em dia e hora previamente estabelecidos, para o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita e a oração em conjunto.”

Entre as famílias protestantes, de onde, provavelmente, foi copiada pelos espíritas, essa reunião tem o nome de “culto doméstico”, “culto em família”, “devocional no lar”, consistindo na leitura bíblica, orações e cânticos em família.

Entre os benefícios dessa reunião para os lares espíritas, destacam-se: confraternização familiar, obtenção de auxílio dos bons espíritos, higienização da atmosfera espiritual, afastamento de obsessores, etc. Segundo Joana de Angelis, no seu livro *Messe de Amor*, “quando uma família ora em casa, toda a rua recebe o benefício da comunhão com o alto. Diz ainda que “se alguém, num edifício de apartamentos alça aos céus a prece da comunhão em família, todo o edifício se beneficia, qual lâmpada ignorada, acesa na ventania”.

Os Centros Espíritas são estimulados a desenvolver campanha permanente para a implantação desse culto doméstico, com base em regras definidas no opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*, Cap. XI, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Essa orientação, todavia, não coincide com a descrição de uma reunião familiar feita por Kardec, na Revista Espírita de setembro/1859 sob o título “O lar de uma família espírita” e em várias comunicações mediúnicas recebidas em diversas reuniões familiares publicadas na *Revue*.

Examinando esses textos, percebe-se grande discrepância em relação ao contido no *Orientação ao Centro Espírita* que direciona a reunião familiar para o estudo exclusivo de O Evangelho Segundo o Espiritismo ou de mensagens evangélicas e desaconselha as comunicações mediúnicas.

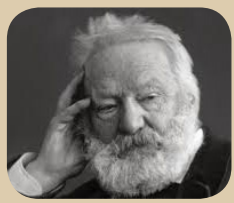
São inegáveis os benefícios da reunião espírita em família. Todavia, não considero necessária a observância das normas febianas.

Prefiro a denominação que dá título a este artigo – Reunião Espírita da Família ou Estudo Espírita em Família – momento em que familiares (também admitidos amigos), em datas e horários preestabelecidos se encontram para o exame de temas espíritas ou relacionados com a doutrina espírita. É inadequada a expressão “culto do evangelho”, já que o espiritismo não possui cultos e pela decorrente “sacralização” de uma das obras de Kardec em detrimento do estudo efetivo da Doutrina, da qual ela faz parte. Essa supremacia de O Evangelho Segundo o Espiritismo, como obra mais difundida da codificação, gerou, na verdade, um “Espiritismo segundo o Evangelho”.

Sobre as recomendações para o funcionamento dessas reuniões, tratarei no próximo número.

OPINIÃO DE...

Victor Hugo – 1802/1885-Poeta, dramaturgo, romancista e estadista francês.



“Há meio século que escrevo meus pensamentos em prosa, em verso, em filosofia, drama, romance sátira, ode, canção, etc. Tenho tentado tudo, mas sinto que não disse a milésima parte do que existe em mim. Quando me curvar para o túmulo, poderei dizer como tantos outros: meu dia de trabalho começará de novo amanhã. A sepultura não é um beco sem saída, é uma passagem. Ela se fecha no crepúsculo, ela se reabre na aurora!” (Declarações de Victor Hugo, pouco antes de morrer, segundo Edmond Dupouy, em “*L’au-delà*” – 1917)



Dora Incontri em Porto Alegre em agosto

Está confirmada a vinda a Porto Alegre da pedagoga e escritora **Dora Incontri**, nos dias 16 e 17 de agosto próximos, para uma palestra pública e seminário com inscrição prévia de participantes, no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

O evento marcará as comemorações dos 25 anos do jornal *CCEPA OPINIÃO*. Detalhes da programação serão divulgados na próxima edição.



Intercâmbio Espírita Brasil-Uruguai

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre acaba de receber gentil convite para realizar, juntamente com espíritas uruguaios, o “Encuentro Espírita Uruguayo-Brasileño”, em 16 e 17 de novembro próximos, na cidade de Montevideu.

O convite foi formulado por **Ruben de los Santos** que lidera o movimento “Espiritismo en Uruguay”, responsável pela divulgação das atividades dos Centros Espíritas através de 42 páginas no Facebook, uma para cada cidade uruguaia. Ruben impulsionou a fundação de mais de uma dezena de grupos espíritas em várias cidades do vizinho país. Em Montevideu, funciona, desde 2017, o “Espacio Allan Kardec (EAK)”, com estudos da Doutrina, ministração de passes e cursos para trabalhadores. Nesse espaço, se dará o encontro com os brasileiros que constará de palestras e mesas redondas de espíritas de ambos os países.



Ganha impulso o espiritismo no Uruguai

Uma intensa atividade está sendo desenvolvida este ano, em terras uruguaias, graças, especialmente, à iniciativa de Ruben de los Santos: a “1ª Semana Espírita Allan Kardec - Uruguay, 2019”, ocorreu em fevereiro; seguiram-se as “Primeiras Jornadas Espíritas de Montevideu”, em maio; “Oficinas (talleres) para Trabalhadores de Casas Espíritas” serão levadas a cabo em junho e outubro, além de visitas de palestrantes brasileiros.

Da delegação brasileira para o Encontro de novembro, em atendimento ao convite feito ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, participarão **Milton Medran Moreira** e **Donarson Floriano Machado** e esposas (CCEPA). Também integrarão a caravana gaúcha **Homero Ward da Rosa** e esposa (Casa da Prece - Pelotas). Possivelmente o grupo brasileiro contará também com a participação de dirigentes e delegados brasileiros da CEPA, vindos de São Paulo.

Novo Grupo de Estudos no CCEPA

Cerca de oito participantes que concluíram o Curso Básico de Espiritismo realizado no mês de maio, sob a coordenação de nosso Secretário Geral **Rui Nazário de Oliveira**, passaram a formar o novo grupo de estudos de espiritismo do CCEPA, funcionando às 6as. feiras, das 15 às 16h15min.

Interessados em conhecer a Doutrina Espírita ainda podem se inscrever no grupo recém-formado.

Kardec Já entrevista Fonseca

Registrando o lançamento do livro *Encontrando Allan Kardec*, no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, a gazeta eletrônica *Kardec Já*, editada mensalmente pelo jornalista **Carlos Barros** (João Pessoa/PB), entrevistou o escritor **Antonio Cezar Lima da Fonseca**, do CCEPA, em sua edição de maio último. Na entrevista, o autor descreve as circunstâncias que o conduziram ao espiritismo e a escrever *Encontrando Allan Kardec*, obra posta à venda no CCEPA, com resultado financeiro inteiramente doado à instituição.

Kardec Já, edição de maio, pode ser lida inteiramente em:

https://drive.google.com/file/d/10mNHnIR_WZ4Gq5IS0JBkgIFGgEXtlqyy/view

Produzida pelos mesmo editores, a gazeta *Kardec Ponto Com* que informa ser acessada mensalmente por mais de 6 milhões de leitores no Brasil e Exterior, pode ser lida em

https://drive.google.com/file/d/1TcCTDNGyQY9G-5D6RYop_D6GH5h9Zvkb/view?usp=sharing

Kardec Já e *Kardec Ponto Com* são publicações da Agência de Notícias CEI – Central Espírita de Informações.



Leia e assine





Registros da Grande Imprensa



‘Kardec’, o novo ‘Pagador de Promessas’

Com o título acima, o crítico de cinema **Rodrigo Fonseca**, do jornal *O Estado de São Paulo*, na edição de 8 de maio último, compara o filme *Kardec*, de **Wagner de Assis**, à mais famosa produção cinematográfica brasileira, “O Pagador de Promessas” (1962), de **Anselmo Duarte**, a única película brasileira premiada com a Palma de Ouro do Festival de Cannes.

Para o crítico do *Estadão*, “Embora haja uma França do século XIX diante de nós e uma certa ideia de suntuosidade típica das narrativas clássicas, *Kardec* vai por uma linha de simplicidade franciscana que transforma plano em palco: daí um ator como **Medeiros**, que participou de espetáculos memoráveis tipo ‘Não sobre o amor’ e ‘Temporada de Gripe’, jantar a linguagem fílmica com fome e prazer”.

Segundo a crônica, “o que existe de mais arrebatador na forma de Wagner dirigir é seu cuidado em apresentar o professor **Hippolyte Léon Denizard Rivail** (papel do inspirado Medeiros), que vai assumir o pseudônimo de Allan Kardec, como um potencial herói”.

Amélie – signo afetivo de empoderamento feminino

Dizendo ter sentido “uma surpresa boa” ao ver “um filme assim”, o comentarista de cinema do *Estadão* prossegue:

“Na maneira como cartografa o processo de codificação do espiritismo, a partir de 1857, **Wagner** transforma o que poderia ser um mero conjunto de fatos históricos em uma doce reflexão sobre **cumplicidade**, seja a parceria entre vivos e mortos, seja a lealdade entre os nobres e intelectuais que ajudam **Rivail – Leonardo Franco**, no papel de Sr. Carlotti, e **Dalton Vigh**, como Sr. Dufaux, são os mais brilhantes. Mas a cumplicidade que mais e melhor toca o espectador é a covalência entre **Rivail** e sua mulher, a professora de piano **Amélie-Gabrielle Boudet**, delicadamente interpretada por **Sandra Corveloni** (atriz premiada em Cannes no mesmo cabalístico 2008, por “**Linha de passe**”). Sandra faz de **Gabrielle** um signo afetivo de empoderamento feminino, condizente com os pleitos da contemporaneidade. Ela não é uma coadjuvante dos feitos do marido, na luta para buscar respeito para a comunicação com os mortos. Ela é o esteio dele, ao mesmo tempo carinhosa e feroz”.



Rivail e Amélie no filme “Kardec”

Depressão e Obsessão – Conferência de Jon Aizpúrua

O ex-presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional, psicólogo e escritor venezuelano **Jon Aizpúrua**, em recente viagem a Barcelona, pronunciou memorável conferência sobre “Depressão e Obsessão”. A conferência teve por local um dos mais antigos centros espíritas do mundo, “Fraternitat Humana”, em Terrassa, instituição fundada em 1871, por **Miguel Vilves y Vives**, figura das mais importantes da história do espiritismo espanhol.



Jon Aizpúrua na conferência “Depressão e Obsessão”, em Terrassa, Barcelona

A conferência, realizada em 24 de maio último, está disponível no Youtube e pode ser vista na página da CEPA:

<http://cepainternacional.org/site/pt/videos/206-videos-cepa>

Na Universidade Autônoma de Barcelona

Na mesma data, à tarde, Aizpúrua esteve na Universidade Autônoma de Barcelona, em conversa com a professora de História da Psicologia, **Annette Mülberger**. Na reunião, segundo relato de **David Santamaria**, presidente do Centro Barcelonês de Cultura Espírita, foram discutidos diversos temas relacionados ao espiritismo e à parapsicologia, recebidos com interesse pela interlocutora de Jon e outros professores e doutorandos, presentes à charla.

A Dra. Mülberger é autora do livro *Los Limites de la Ciencia, Espiritismo, hipnotismo y el estudio de los fenómenos paranormales*, obra muito interessante, editada pelo Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC) que é o principal órgão de investigação científica da Espanha.

Entrevista e Congresso da CEPA

Em prosseguimento a suas atividades em Barcelona, Jon Aizpúrua, em 25 de maio, concedeu entrevista a **Lluís Pastor**, doutor em jornalismo e professor da *Universitat Oberta de Catalunya*. O entrevistador é autor do livro *Comunicaciones entre muertos y vivos*, obra que compila relatos, ao curso da história, sobre fenômenos espontâneos de manifestações de espíritos desencarnados a familiares e amigos em estado de vigília. Segundo o relato de David Santamaria, “foi uma entrevista cordial e interessantíssima”, realizada na sede do Centro Barcelonês de Cultura Espírita, onde, na parte da tarde, Aizpúrua pronunciou conferência pública com o título de *Qué pasa cuando dormimos*.



No Centro Barcelonês de Cultura Espírita

No dia seguinte (26), Aizpúrua reuniu-se com **David Santamaria**, presidente da Comissão Organizadora do próximo Congresso da CEPA, no vindouro ano de 2010, e com **Pura Argelich**, também da Comissão. Pela primeira vez, a CEPA realizará um Congresso fora da América, em razão de sua nova identidade que deixou de ser Confederação Espírita Pan-Americana, tornando-se “CEPA – Associação Espírita Internacional”.

O tema central do Congresso será “Os Problemas Humanos e o Espiritismo” e contará com expositores das Américas e da Europa.



Enfoque

**Wgarcia**

Professor universitário, jornalista, escritor, mestre em Comunicação e Mercado, especialista em Comunicação Jornalística.

O discurso no filme Kardec, a história por trás do nome

Quem for assistir ao bom filme Kardec no circuito nacional poderá dizer que o discurso final já está antecipado pelo título?

Não! O filme não é um discurso de Allan Kardec sobre Allan Kardec, mas um texto assentado sobre três fases de um discurso que só fica pronto quando o filme é finalizado. A saber: temos um discurso inicial elaborado no roteiro, que será transformado em imagens sob a condução de um diretor a partir da interpretação dos atores, com seus planos e subplanos, para finalmente alcançar o discurso verdadeiro com a montagem. Então, é preciso assistir ao filme para conhecer o discurso, o sentido deste em suas propostas de significação. É aí que entra o espectador, como destinatário e construtor dos sentidos.

Assisti ao pré-lançamento do filme, mas antes de ir à sua análise desejo informar que tem sido longo e doloroso o esforço dos espíritas em mostrar a doutrina através da sétima arte. Vimos diversos filmes feitos e lançados em circuito nacional que, apesar da boa vontade, são péssimos no quesito qualidade. A par disso, temos sido surpreendidos, de quando em quando, por produções comerciais, feitas no Exterior, de ótima qualidade, alguns destes filmes muitas vezes pouco conhecidos pelos espíritas, outros de baixa bilheteria, mas todos eles se colocando como ótimas contribuições à comunicação dos princípios básicos da doutrina.

O filme Kardec foge do comum dos filmes congêneres exatamente pela boa qualidade, pelos cuidados estéticos e pela excepcional produção. Por isso mesmo, a melhor forma de assistir é aplicar um olhar, tanto quanto possível, racional e isso deste as primeiras cenas. Tal comportamento diante da telona é difícil? É, sem dúvida alguma. O observador pouco atento desconhece as “armadilhas” da imagem e comumente se deixa envolver por ela, especialmente aquele observador mais empolgado com a figura central, o tema, os personagens, a trama e assim por diante. Desconhece, por exemplo, que a imagem exerce sobre o espectador uma ação que o transporta do seu lugar real para o lugar da emoção onde a ilusão habita. Sim, as imagens em geral iludem.

É por essa capacidade intrínseca às imagens de iludir que muitas vezes saímos da sala de cinema com pouca capacidade analítica e muitos argumentos emotivos. Confesso, assim que o filme Kardec terminou, que predominava entre os espectadores, constituídos basicamente de espíritas, uma euforia eloquente que se desdobrava em conclusões diversas, diferentes, mas cujo traço comum era o elogio absoluto ao filme e, nada incomum, a aplicação de certos traços da personalidade de Kardec a personagens do dia a dia, familiares ou não, como forma de compreensão destes e de certos comportamentos deles. Ou seja, o Kardec representado no filme foi assumido como o Kardec real, como que retirado integralmente dos incompletos documentos que nos chegaram e continuam chegando às mãos ainda hoje.

PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuem o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.

O filme é deveras bom e suas virtudes já aparecem na imprensa pela pena daqueles que o assistiram em suas diversas prévias. Roteiro, direção, imagens, iluminação, continuidade, cenários. Ouso dizer que se o idioma original fosse o francês chegaria quase à perfeição. Parece incrível, mas ser transportado para um ambiente totalmente francês, com personagens franceses e ouvir todos conversando em português dá uma sensação de distonia irrefreável. É difícil compreender Kardec, Amelie e todos os demais expressando-se no idioma que não era o seu. Este detalhe, que para muitos – sei disso – não é relevante é, pelo contrário, de uma importância enorme, afinal a língua é uma das definidoras de nossa personalidade. Não só falamos a língua, mas vivemos na língua. Todos os sentimentos humanos estão representados em sua expressão profunda pela língua na qual e com a qual o ser surge no mundo. Portanto, se o idioma francês fosse empregado ganharíamos em tudo, principalmente na expressão dramática.

Contudo, o filme Kardec deve, precisa e convém ser visto por todos os espíritas. Aqueles que puderem, controlem o ufanismo e se apliquem ao conteúdo, à busca do discurso final. O filme é sério, apresenta Kardec como um ser humano preocupado com a racionalidade dos fenômenos, às vezes até com um pouco de exagero, o que não é motivo para crítica acerba. Mostra também uma Amelie humana, companheira indispensável e força amparadora nos momentos de fraqueza de Kardec.

Allan Kardec, penso, está entre o documentário e o filme dramático. Enquanto tenta apresentar uma história baseada na realidade, seu discurso é o do relato dos acontecimentos; quanto emprega os recursos do drama, com leves pitadas de humor, é arte boa e agradável de ver, mas palmilha a estrada da inventividade para dar força aos personagens e levar em frente com leveza o espectador interessado, com o inegável desejo de conduzir este espectador ao fim do filme, como o fazem os bons romances.

Concluo dizendo que o filme Kardec é entre aqueles produzidos predominantemente por espíritas o de melhor qualidade. Nem Chico Xavier ou Nosso Lar (esse, do mesmo diretor de Kardec) possuem as virtudes do Kardec. Bezerra de Menezes não deve ser considerado, dadas as suas insanáveis e clamorosas deficiências. Há quem diz que com este Kardec o cinema espírita entra na lista das grandes produções. Certamente.



O filme transporta para um ambiente totalmente francês do Século 19.

Artigo originariamente publicado no blog do autor: <https://www.expedienteonline.com.br/>